



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

TAIZA GOMES SANTOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE SURDO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE ENFERMAGEM

TAIZA GOMES SANTOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE SURDO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, como requisito para à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^o Me. Ernani Nunes Ribeiro.

Coorientador: Prof^a Dr^a Solange Queiroga Serrano.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2018

TAIZA GOMES SANTOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE SURDO: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Graduação em Enfermagem, da
Universidade Federal de
Pernambuco – Centro Acadêmico
de Vitória de Santo Antão, como
requisito para à obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 13/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Me. Ernani Nunes Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dr. Fernanda Jorge Guimarães (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Esp. Vanessa Karla Santos de Souza (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Me. Daniele Siqueira Veras (Examinador Externo)
Universidade Maurício de Nassau

RESUMO

Objetivou-se analisar estudos brasileiros que realizaram levantamento de dados sobre a atuação do enfermeiro frente ao paciente surdo. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada com 15 artigos em março de 2018. Para o seu desenvolvimento foi realizado a busca na base de dados LILACS e SciELO, utilizando os descritores: Atendimento de enfermagem; Surdez; Surdos e Pessoa com deficiência auditiva. Para interpretação dos dados coletados, realizou-se uma divisão de categorias temáticas: Dificuldades encontradas pelos surdos no serviço de saúde; Dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao atenderem pacientes surdos; e Estratégias de otimização para o atendimento realizado pelos enfermeiros. Conclui-se que existem lacunas no acolhimento, o despreparo promove sentimentos negativos nos enfermeiros quando se deparam com um paciente surdo em sua instituição. A má comunicação faz com que ocorra risco de o atendimento ser inadequado, desconfortável ou ineficaz.

Palavras-chave: Atendimento de enfermagem; Surdos; Estratégias de comunicação.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze Brazilian studies that performed data collection on the performance of the nurse in relation to the deaf patient. A descriptive study, with a qualitative approach, of the type integrative review of the literature, carried out with 15 articles in March 2018. For its development the search was carried out in the LILACS and SciELO database, using the descriptors: Nursing care; Deafness; Deaf and hearing impaired. For the interpretation of the data collected, a division of thematic categories was carried out: Difficulties encountered by the deaf in the health service; Difficulties encountered by nurses when treating deaf patients; and Strategies of optimization for the care performed by the nurses. It is concluded that there are gaps in the reception, the lack of preparation promotes negative feelings in nurses when they are faced with a deaf patient in their institution. Poor communication causes the risk of being inadequate, uncomfortable or ineffective.

Keywords: Nursing care; Deaf people; Communication strategies.

SUMÁRIO

ARTIGO.....	07
INTRODUÇÃO.....	09
METODOLOGIA.....	11
RESULTADOS.....	14
DISCUSSÃO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO A-NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA.....	31

ARTIGO

O presente trabalho está apresentado no formato de artigo requerido pela **Revista Olhares – UNIFESP**, cujas normas para submissão de artigos se encontra em anexo - Anexo A.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE SURDO:

Uma revisão integrativa

PERFORMANCE OF THE NURSE IN FRONT OF THE DEAF

PATIENT: An integrative review

Taiza Gomes Santos¹; Ernani Nunes Ribeiro²; Solange Queiroga Serrano³

RESUMO

Objetivou-se analisar estudos brasileiros que realizaram levantamento de dados sobre a atuação do enfermeiro frente ao paciente surdo. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada com 15 artigos em março de 2018. Para o seu desenvolvimento foi realizado a busca na base de dados LILACS e SciELO, utilizando os descritores: Atendimento de enfermagem; Surdez; Surdos e Pessoa com deficiência auditiva. Para interpretação dos dados coletados, realizou-se uma divisão de categorias temáticas: Dificuldades encontradas pelos surdos no serviço de saúde; Dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao atenderem pacientes surdos; e Estratégias de otimização para o atendimento realizado pelos enfermeiros. Conclui-se que existem lacunas no acolhimento, o despreparo promove sentimentos negativos nos enfermeiros quando se deparam com um paciente surdo em sua instituição. A má comunicação faz com que ocorra risco de o atendimento ser inadequado, desconfortável ou ineficaz.

Palavras-chave: Atendimento de enfermagem; Surdos; Estratégias de comunicação.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV.

² Doutorando e Mestre em Educação pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

³ Doutora e Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze Brazilian studies that performed data collection on the performance of the nurse in relation to the deaf patient. A descriptive study, with a qualitative approach, of the type integrative review of the literature, carried out with 15 articles in March 2018. For its development the search was carried out in the LILACS and SciELO database, using the descriptors: Nursing care; Deafness; Deaf and hearing impaired. For the interpretation of the data collected, a division of thematic categories was carried out: Difficulties encountered by the deaf in the health service; Difficulties encountered by nurses when treating deaf patients; and Strategies of optimization for the care performed by the nurses. It is concluded that there are gaps in the reception, the lack of preparation promotes negative feelings in nurses when they are faced with a deaf patient in their institution. Poor communication causes the risk of being inadequate, uncomfortable or ineffective.

Keywords: Nursing care; Deaf people; Communication strategies.

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito de todos os indivíduos. Dentre as normas regulamentadoras regidas pela Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), que assegura e promove o direito e liberdade da pessoa com deficiência. No Art. 18 assegura-se que a atenção integral à saúde destes sujeitos, em todos os níveis de complexidade, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), seja garantida, com seu acesso universal e igualitário (BRASIL, 2015).

De acordo com o Capítulo VII, do Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que trata-se da garantia do direito à saúde das pessoas surdas, deve ser efetivo o “[...] atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de

assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação. [...]” (BRASIL, 2005).

Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2005), sendo considerada perda auditiva leve de 25 a 40 dB, moderada de 41 a 70 dB, severa de 71 a 90 dB e profunda de 91 dB ou mais. Quanto às causas que podem levar a surdez, pode-se classificar em disacusias genéticas, disacusias do pré-natal e perinatal, disacusias hereditárias e disacusias adquiridas em outras fases da vida (ALVES, 2012 & VIEIRA; et al, 2017).

No Brasil, a língua oficial para os surdos é regulamentada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), conquistada após a comunidade surda passar por diversos preconceitos e lutas, devido a sociedade não conhecer esta linguagem e não a reconhecer como forma de comunicação. A LIBRAS é composta por combinações de movimentos das mãos e expressões faciais, sendo a mesma uma modalidade gesto visual, definida em um determinado espaço ou parte do corpo (ARAÚJO; et al, 2017).

No âmbito da saúde, é primordial o estabelecimento de uma comunicação apropriada junto aos pacientes que integram a sociedade surda, a fim de proporcionar uma maior inclusão, visando a quebra de barreiras comunicacionais, de forma que seja possível a inclusão dos surdos na sociedade, pois, diferente dos ouvintes, os surdos demonstram em relação a norma de comunicação uma fala de difícil percepção, em que pode facilmente ser incompreendida e um suporte gestual evidenciado no ato da comunicação (FRANCISQUETI; et al, 2017).

Diante disto, é imprescindível o desenvolvimento de atividades de aprendizagem em Libras por parte dos profissionais. Sendo o enfermeiro, o profissional atuante na área da saúde que ao fornecer a assistência de enfermagem por meio de consulta - acolhimento, pode compreender o paciente como ser holístico, enxergando-o como um todo e percebendo sua visão de mundo, ou seja, suas perspectivas, seu modo de raciocinar, sentir e agir. Podendo assim, entender suas necessidades, sendo capaz de ter empatia e fazer com que a assistência ao paciente seja adequada, sendo a comunicação

essencial e imprescindível, caso contrário, se não efetivada a assistência torna-se falha (CAVAGNA; et al, 2017 & FRANCISQUETI; et al, 2017).

A ausência de intérpretes e a falta de preparo dos profissionais de saúde no atendimento aos surdos fragilizam o vínculo comunicativo na realização da assistência, tornando-se um obstáculo para ambos os envolvidos, impedindo a formação de vínculo e a confiança entre o profissional e o paciente, resultando assim em um comprometimento da assistência à saúde (VARGAS; et al, 2016).

Esta revisão tem como justificativa a fundamental importância que faz-se os surdos e os profissionais de saúde encontrarem maneiras de interagir, para que assim haja um atendimento de qualidade superior, estimulando a si mesmo e aos outros profissionais a melhoria do serviço a pessoa com deficiência auditava, colocando a comunicação como recurso básico e fundamental da assistência de toda equipe envolvida e assim evitar falhas no atendimento, tornando-se imprescindível que os enfermeiros conheçam as questões de identidade e cultura surda, no intuito de não comprometer a assistência a eles, por direito, oferecida. Nesse sentido, objetivou-se analisar a atuação do enfermeiro frente ao paciente surdo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. É reconhecida como método de pesquisa com embasamento em evidências, e tem como objetivo sintetizar resultados de buscas sobre determinados temas, de forma sistemática. Este método de pesquisa se dá através de seis etapas: a identificação do tema e formulação da hipótese ou questão de pesquisa para sua elaboração; a seleção de critérios de busca de literatura; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorização dos estudos; a avaliação dos estudos; a interpretação dos resultados e identificação de lacunas ou questões não respondidas; e a apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; et al, 2008).

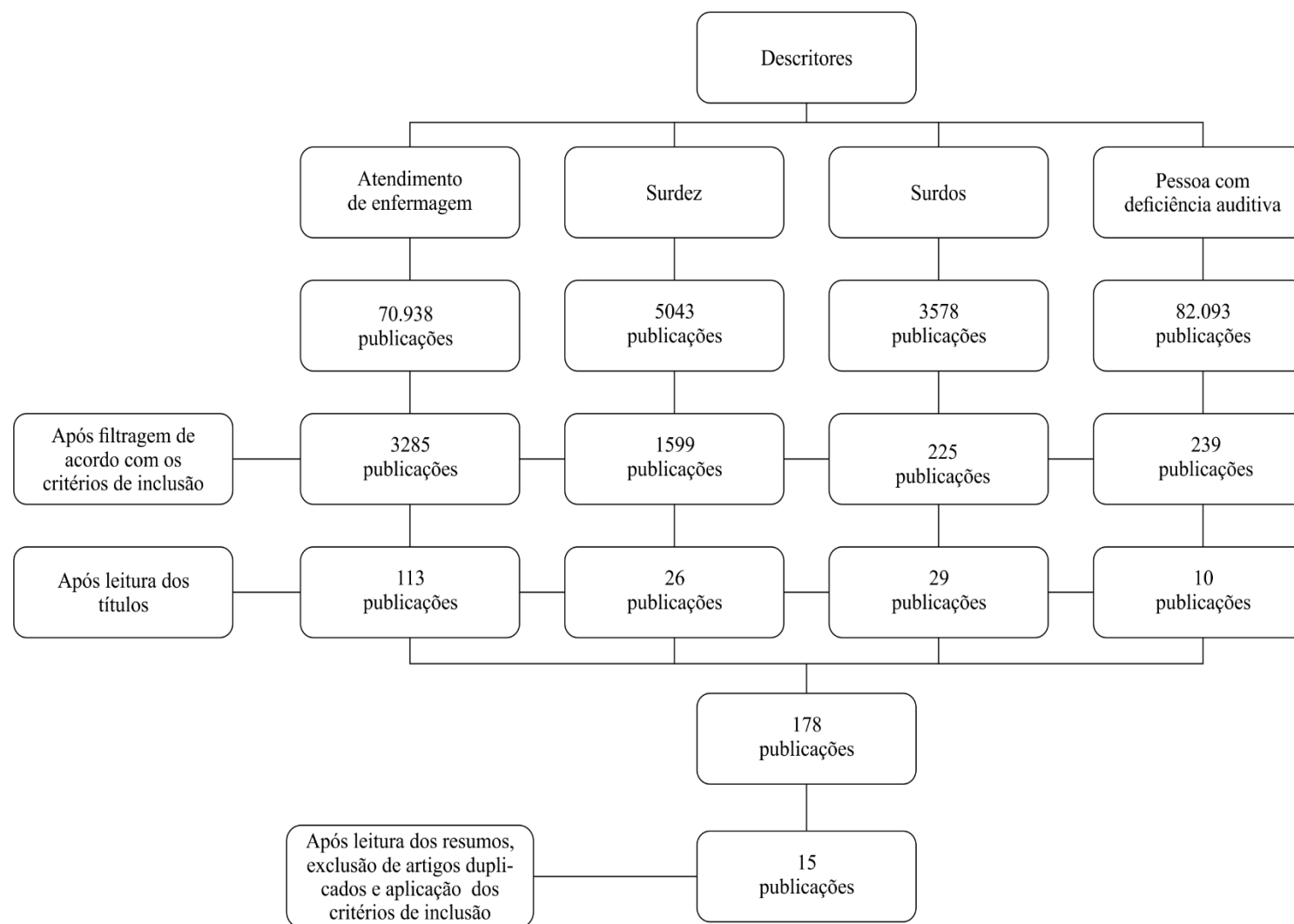
Na presente revisão, a questão norteadora foi: Como atuam os enfermeiros ao se depararem com pacientes surdos? Baseada em artigos científicos que abordam a temática: Atendimento do enfermeiro ao paciente surdo. A busca dos artigos referenciais ocorreu nas bases de dados SciELO e LILACS, por meio dos descritores em ciências da saúde (DesCS), atendimento de enfermagem, surdez, surdos e pessoa com deficiência auditiva.

A busca dos artigos foi realizada no mês de março de 2018. Os critérios de inclusão foram: Período de publicação entre 2013 e 2017; Disponibilidade em português; Artigos de pesquisa original; Dados coletados no Brasil objetivando uma análise ajustada à realidade brasileira; e, Abordagem do tema principal. Os estudos que não apresentaram esses critérios foram excluídos.

Foram coletadas as seguintes informações dos artigos: tipo de estudo, sujeitos, local de realização da pesquisa, ano de publicação, meios vinculados, metodologias aplicadas e principais resultados, através de um estudo de coleta de bases. Para interpretação dos dados coletados, realizou-se uma divisão em categorias temáticas, na busca dos núcleos do sentido que compõem um processo comunicativo, cuja presença tenha significado para o objeto visado.

Para sintetizar as estratégias de buscas utilizadas que resultaram a amostra final dos dados, foi-se realizado um organograma (Figura 1)

Figura 1: Organograma sintetizando as estratégias de busca utilizadas, que resultaram na amostra final dos dados, Vitória de Santo Antão, 2018.



RESULTADOS

Para análise dos artigos, os resultados foram divididos em três categorias: “Dificuldades encontradas pelos surdos no serviço de saúde”, “Dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao atenderem pacientes surdos”, e “Estratégias de otimização para o atendimento realizado pelos enfermeiros”. Vale pontuar que o mesmo artigo poderia ser incluído em categorias diferentes (Tabela 01).

Tabela 1: Distribuição dos artigos publicados na SciELO e LILACS, segundo categorias estabelecidas, Vitória de Santo Antão, 2018.

Fonte de indexação/ Categorias	Dificuldades encontradas pelos surdos no serviço de saúde	Dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao atenderem pacientes surdos	Estratégias de otimização para o atendimento realizado pelos enfermeiros
SciELO	07	03	05
LILACS	01	03	03
Total de artigos ⁴	08	06	08

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o intuito de organizar os artigos selecionados, foi elaborado um instrumento apresentando os resultados de acordo com as categorias de análises preestabelecidas: Tipo de estudo, sujeitos, local de realização da pesquisa, ano de publicação, meios vinculados e metodologias aplicadas, conforme a tabela 2.

A revisão integrativa pretendeu identificar os estudos sobre o atendimento do enfermeiro ao paciente surdo, no âmbito dos trabalhos publicados em bases de dados no período 2013 a 2017, bem como a população-alvo, os métodos de análise de dados e instrumentos utilizados. As investigações propostas nos 15 trabalhos selecionados têm como objetivo avaliar a qualidade e estratégias utilizadas pelos enfermeiros no atendimento à pessoa surda, a partir de diferentes abordagens, quantitativa, quanti-qualitativa e qualitativa, com ênfase a esta última, já que esta abordagem foi predominante nos trabalhos selecionados.

⁴ O mesmo artigo pode estar incluso em mais de uma categoria.

Dentre os 15 estudos selecionados, sendo todos artigos de periódicos, 2 tiveram abordagens quantitativas, 12 qualitativas e 1 abordagem quanti-qualitativa. Percebe-se a predominância de estudos qualitativos que utilizam questionários para avaliar o tema em questão e chegar a um dado estatístico através dessa relação entre os dados obtidos nos diferentes instrumentos. Em relação aos sujeitos da pesquisa, em 9 publicações os surdos aparecem como população-alvo e em 6, os enfermeiros.

Tabela 2: Distribuição em ordem cronológica dos artigos de pesquisas originais, classificado por autores, ano de publicação, título do artigo e meio vinculado, quanto ao método, tipo de instrumento utilizado, sujeitos e local de realização, Vitória de Santo Antão, 2018.

Nº	Autores	Ano	Título	Revista/ Base	Método	Instrumento	Sujeitos	Local	Principais Resultados
01	DANTAS, T.R.A; et al.	2013	Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva.	Revista de Enfermagem UERJ.	Qualitativo, descritivo, exploratório.	Entrevista semiestruturada.	23 enfermeiros e 21 técnicos de enfermagem.	Hospital Escola. João Pessoa – PB.	Evidenciou-se que a equipe de enfermagem tem dificuldades de estabelecer comunicação com pessoas com deficiência auditiva, por não conhecer a LIBRAS.
02	MACHADO, W.C.A; et al.	2013	Língua de sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos?	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.	Quantitativo, descritivo, exploratório.	Questionário.	37 membros da equipe de enfermagem.	Hospital Universitário. Rio de Janeiro – RJ.	21 membros informaram nunca ter prestado cuidados a clientes surdos. 12 referências ao uso da mímica; 4 menções ao uso da leitura labial; 8 referências ao uso da escrita; 1 referência ao uso do desenho; e 1 menção à ajuda de intérprete.
03	TEDESCO, J.R & JUNGES, J.R.	2013	Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária.	Caderno de Saúde Pública.	Qualitativo, exploratório-descritivo.	Entrevista.	12 profissionais de saúde comunitária.	Postos de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar	Evidenciam que os profissionais buscam diferentes ferramentas para obviar a dificuldade da comunicação com os

								Conceição (GHC). Porto Alegre – RS	surdos, e que a postura dos profissionais em geral manifesta desconforto e despreparo para atender às necessidades dos portadores de surdez.
04	ABREU, J.C; et al.	2014	A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das unidades de atenção primária à saúde – UAPS.	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR.	Qualitativo, descritivo.	Questionário.	16 surdos, sendo 9 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.	Escola Estadual. Varginha – MG.	Constataram que mais da metade dos entrevistados consideram a falta de conhecimento de LIBRAS a maior dificuldade encontrada ao procurar uma unidade de saúde, seguida da falta de intérpretes no local.
05	MADRINI, A.M. & SANTOS, T.M.M.	2014	Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?	Revista Distúrbios da Comunicação.	Transversal, exploratória.	Questionário.	40 funcionários, sendo, 9 agentes administrativos, 9 técnicos de enfermagem, 5 assistentes sociais, 4 auxiliares de enfermagem, 4 agentes de portaria, 3 enfermeiras, 2 auxiliares operacionais, 1 assistente	Unidade de Referência Especializada de Saúde. Belém – PA.	32 funcionários atende pessoas surdas, embora diga não estar preparado para tal e nem saber LIBRAS. Entre os entrevistados, 31 sabem da existência e necessidade de se conhecer LIBRAS, porém não busca preparação devido à falta de tempo, de informações sobre o curso, por problemas financeiros e por não ver importância em aprender a língua

								administrativo, 1 vigilante, 1 agente de saúde e 1 farmacêutica.		especificamente. 39 gostaria que a unidade proporcionasse o curso específico de LIBRAS.
06	RODRIGUES, S.C.M & DAMIÃO, G.C.	2014	Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Experimental.	Questionário.	30 pacientes surdos.	Atenção Básica. Jardim Eliane – SP.	O ambiente obteve excelente aceitação pelos pacientes e enfermeiros, possibilitando ótima interação entre eles, mesmo sem intérprete. A consulta foi reduzida para 15 minutos, com a preservação da privacidade do paciente.	
07	FILHA, F.S.S.C; et al.	2015	Cuidado ao surdo: conexões com o Direito à Saúde.	Revista Ciência & Saberes – FACEMA.	Qualitativo, avaliativo e descritivo.	Entrevista.	42 surdos.	Associação de moradores. Caxias – MA.	Constatou-se que a assistência procurada pelos surdos indefere daquela buscada pelos ouvintes; que a comunicação é uma grande barreira à efetivação do cuidado; os interlocutores recomendaram mais humanização na atenção e melhor integração entre profissionais e usuários.	
08	OLIVEIRA,	2015	Conhecimento e fonte de	Revista	Qualitativo, descritivo-	Entrevista.	11 surdos.	Instituição pública de	Apresentaram um conhecimento limitado	

	Y.C.A; et al.		informações de pessoas surdas sobre saúde e doença.	Interface.	analítico.			referência. João Pessoa - PB.	sobre o processo saúde-doença.
09	FRANÇA, E.G.; et al.	2016	Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa.	Revista Ciencia y Enfermaria.	Qualitativo, descritivo e transversal.	Questionário estruturado.	89 profissionais de saúde, sendo, 36 enfermeiros, 27 médicos, 18 cirurgiões dentistas, 5 assistentes sociais, 1 fisioterapeuta, 1 psicóloga e 1 fonoaudiólogo.	63 Unidades de atenção primária à saúde. Campina Grande – PB.	Dentre as dificuldades, destacaram-se: comunicação prejudicada, déficit na formação de recursos humanos para consulta e reconhecimento das necessidades de saúde, infraestrutura inadequada para acolhimento e atendimento ao surdo, incerteza com relação aos cuidados em saúde prescritos na consulta e prejuízo da autonomia do paciente.
10	PIRES, H.F. & ALMEIDA, M.A.P.T.	2016	A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde.	Revista Enfermagem Contemporânea.	Qualitativo, descritivo-exploratório.	Entrevista semiestruturada.	26 estudantes surdos.	Escola pública. Vitória da Conquista – BA.	Salientaram dificuldades para um atendimento de saúde devidamente correto e qualificado, como: ausência e bloqueio de comunicação, um dos grandes obstáculos que prejudica um possível vínculo entre profissionais de saúde e os surdos, e que consequentemente

									comprometem o atendimento, a necessidade de intermediação pelo acompanhante.
11	CAVAGNA, V.M; et al.	2017	O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem.	Revista Enfermagem Atual.	Qualitativo, descritivo-exploratório.	Entrevista semiestruturada.	15 estudantes surdos.	Instituto Nacional de Educação de Surdos. Laranjeira – RJ.	Relataram situações de atendimento em saúde, nas quais, os profissionais não sabiam a Linguagem Brasileira de Sinais, retratando sentimento de exclusão neste paciente.
12	FRANCISQUE-TI, V; et al.	2017	Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: desafios do cuidado.	Revista Educação, Artes e Inclusão.	Qualitativo, descritivo.	Questionário.	198 profissionais da equipe de enfermagem.	9 Unidades Básicas de Saúde, 3 Unidades da Saúde da Família, 4 Postos de Saúde e 1 Pronto Atendimento Municipal. Paraná - PR.	Permite afirmar que os profissionais de saúde relatam sentimentos negativos como incapacidade, impotência, insegurança, e constrangimento, e apresentaram-se despreparados para o atendimento, comprometendo a assistência à saúde.
13	LOPES, M.R; et al.	2017	Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade.	Revista Saúde e Pesquisa.	Qualitativo.	Entrevista semiestruturada.	6 surdos.	Usuários do SUS. São Paulo -SP.	Existem barreiras para os surdos devido à dificuldade de comunicação com os profissionais de saúde e que o conhecimento de

									Libras pela equipe de saúde facilitaria a relação profissional-paciente.
14	OLIVEIRA, Y.C.A.O; et al.	2017	Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos.	Physis: Revista de Saúde Coletiva.	Qualitativo.	Entrevista.	11 surdos.	Fundação Centro de Atendimento a Pessoa Surda. João Pessoa – PB.	As estratégias de comunicação com os usuários surdos adotadas pelos profissionais de saúde se mostram ineficientes e mesmo a presença do acompanhante como interlocutor não foi suficiente para garantir uma assistência de qualidade, visto que os surdos se mostram sujeitos passivos no seu próprio processo saúde-doença.
15	VIEIRA, C.M; et al.	2017	Comunicação e acessibilidade: percepções de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde.	Revista Eletrônica de Comunicação & Inovação em Saúde.	Qualitativo, descritivo.	Questionário estruturado.	17 surdos.	Comunidade religiosa. São Paulo – SP.	Barreiras na comunicação entre os usuários e os profissionais de saúde foram ressaltadas. A ausência de intérpretes. A presença de acompanhantes em relação a privacidade e autonomia dos sujeitos surdos.
Fonte:				Dados da pesquisa.					

DISCUSSÃO

Como descrito anteriormente, a análise dos dados aconteceu a partir da confluência dos estudos, resultando nas categorias, apresentadas a seguir:

Categoria I: Dificuldades encontradas pelos surdos no serviço de saúde

A assistência procurada pelos usuários surdos nas instituições de saúde não distingue da procurada pelos usuários ouvintes. Os enfermeiros, devido a sua atuação, devem compreender estas pessoas, suas individualidades e acolher integralmente seus questionamentos e necessidades.

A falta de comunicação entre o surdo e os enfermeiros gera muita insatisfação, Filha (2015) em seu estudo, trouxe que a principal barreira para o atendimento oferecido tem relação com a carência de uma comunicação eficiente, compreendendo que o enfermeiro que não dominar a língua brasileira de sinais (LIBRAS), dificilmente irá alcançar a necessidade do surdo, de forma que ofereça o serviço que o paciente de fato necessita. Essa insatisfação ocorre pelo fato das leis não serem efetivas, criando apenas expectativas de alcance de uma nova realidade.

Os surdos não se sentem humanos quando buscam atendimento nas instituições de saúde e suas diferenças não são respeitadas, comprovando assim as lacunas na assistência, o que causa diversos sentimentos negativos. Dentre os relatados nos estudos analisados os pacientes referem apresentar tristeza, raiva, decepção, indignação, sentem que estão sendo privados de informação, que o atendimento não é digno, alguns sentem-se destratados e excluídos (ABREU; et al, 2014; PIRES & ALMEIDA, 2016 e CAVAGNA; et al, 2017).

Quando desacompanhados sentem-se desprezados e com medo devido ao despreparo do profissional ao atendê-los, não reconhecendo suas necessidades imediatas; quando acompanhados sentem-se bem, pois a comunicação é facilmente estabelecida, porém estudos como os de Abreu; et al. (2014) e Lopes; et al. (2017) apontam que os acompanhantes em alguns casos podem atrapalhar o atendimento, tirando a privacidade, podendo causar constrangimento, impedindo que o surdo haja de forma ativa no seu tratamento, pois o acompanhante é quem tem a voz ativa, com isso os surdos não tem a oportunidade de expor suas dúvidas.

As dificuldades mencionadas nos estudos, afirmam que os entraves apontados pelos surdos são: a não compreensão dos profissionais para com eles, a falta de conhecimento de LIBRAS, a falta de paciência por parte dos profissionais e a ausência de interpretes no local de atendimento. Também foi relatado que durante as consultas a comunicação é realizada apenas entre o profissional de saúde e o acompanhante, de forma que os surdos são passivos nesse processo. Além de não terem privacidade. Alguns não entendem o processo saúde-doença, não conhecem a patologia que os acometem e procuram os serviços de saúde apenas em último caso (ABREU; et al, 2014; FILHA; et al, 2015; OLIVEIRA; et al, 2015 e PIRES & ALMEIDA, 2016).

Os pacientes visam uma comunicação de forma direta, em que sejam protagonistas e entendam o que acontece com o próprio corpo, que seja conservado sua privacidade e independência.

Categoria II: Dificuldades encontradas pelos enfermeiros ao atenderem pacientes surdos

Os profissionais expressam dificuldades de estabelecer uma comunicação com os pacientes surdos, devido à falta de preparo e de capacitação, por não conhecerem a LIBRAS e pela ausência de intérprete nas instituições de saúde (DANTAS; et al, 2013). No caso da equipe de enfermagem, cujos membros devem interagir com o cliente, precisam estar sensibilizados ao se depararem com os pacientes com deficiência auditiva, conhecer as leis que garantem direitos a essas pessoas e estimular a luta pelos direitos das mesmas (MACHADO; et al, 2013).

No estudo realizado em 2014 por Magrine & Santos, foi-se discutido sobre a definição do que é a LIBRAS e obteve-se como resultado que alguns enfermeiros não sabiam do que se tratava. De forma geral, a maioria reconhece ser uma forma direcionada à comunicação do surdo, mas poucos souberam definir de fato a Língua Brasileira de Sinais, ou seja, apresentam desconhecimento total, alguma compreensão ou apenas ideias vagas ou equivocadas (MACHADO; et al, 2013).

Dentre os sentimentos que os estudos reconheceram, sendo esses um consenso em comum, estão em destaque, a incapacidade, frustração, desconforto, impotência, insegurança e constrangimento, ansiedade, tristeza, angústia (MACHADO; et al, 2013; TEDESCO & JUNGES, 2013 e MAGRINI & SANTOS, 2014).

Dantas; et al. (2014); Magrini & Santos (2014); e França; et al. (2016), relatam que os profissionais de saúde descreveram que o atendimento proporcionado aos pacientes surdos é realizado com dificuldade, devido ao processo de comunicação, sendo atribuída principalmente à falta de preparo, desestruturação no atendimento, isolamento dos pacientes, quando o próprio surdo não sabe LIBRAS, em que criam uma linguagem própria reconhecida apenas pela família, a ausência de intermediação adequada desde sua recepção até o momento das orientações finais e tratamento.

Em todos os estudos analisados, os profissionais reconhecem que possuem déficit de conhecimento para consultar, que a falta de preparo atrapalha na interação, informam não ter recebido conhecimento específico na graduação que faça possível a discussão e capacitação para o acolhimento e atendimento ao surdo. No estudo de Magrini & Santos (2014), quando questionado aos enfermeiros sujeitos da pesquisa, se caso a unidade em que trabalham proporcionasse um curso de LIBRAS, de 40 funcionários, dois se negaram, justificando estarem próximo de se aposentarem, sendo esse o único estudo que apresenta a falta nítida de interesse do profissional pelo paciente.

Ao considerar as respostas dos entrevistados em todos os artigos analisados, é notório que entre enfermeiros a quem não saiba como atuar com as necessidades dos clientes surdos, visto que diante de certas perguntas, não sabem responder, ou não optam ou sequer mostram interesse. Apontaram a necessidade de se capacitarem, promovendo assim um atendimento de qualidade, de maneira humanizada, respeitando as leis, de forma que os pacientes surdos possam expor seus problemas, se fazerem compreender e serem compreendidos.

Categoria III: Estratégias de otimização para o atendimento realizado pelos enfermeiros

Aos enfermeiros que atuaram frente ao paciente surdo, todos utilizaram estratégias para reduzir as dificuldades encontradas durante o atendimento, em todos os estudos analisados, das formas de comunicação utilizadas pelos mesmos, prevaleceram os gestos, mímica, leitura labial, escrita (quando o usuário sabe ler e escrever), expressão corporal, desenhos, gestos comportamentais e ajuda do intérprete de LIBRAS, sendo utilizados um ou mais meios de comunicação.

Uma das estratégias em comum observadas em diversos estudos, é a ajuda do acompanhante, sendo registrado que alguns profissionais solicitam que o surdo retorne com quem possa ajudá-lo na comunicação, como forma de intermédio (ABREU; et al, 2014 & FRANÇA; et al, 2016). Ao considerar essa estratégia, Francisqueti; et al. (2017) e Vieira; et al. (2017), destacaram pontos negativos diante da presença do acompanhante, relatando sobre a possível distorção de informações, constrangimento, insegurança, negação e abalo na autonomia do paciente surdo.

Diversos autores como Filha; et al. (2015), Magrine & Santos (2014), Machado; et al. (2013) e Dantas; et al. (2014) proporcionaram aos seus sujeitos de pesquisa a oportunidade de sugerir outras estratégias, sendo essas: Que os enfermeiros possam ser capacitados, conhecer e dominar a LIBRAS sendo esta uma maneira de minimizar os problemas gerados pelas barreiras comunicacionais, que há necessidade de desenvolver um programa de comunicação com os usuários, de forma dinâmica, utilizando cartazes, letreiros com sistemas de sinais que permitam ao deficiente ter acesso às informações que necessitam ao entrar numa instituição de saúde, incluir o uso da mímica, leitura labial, uso da escrita, uso de desenhos, interprete de LIBRAS. Além da inclusão de disciplinas na formação escolar e universitária, a capacitação e cursos de LIBRAS.

O estudo realizado por Rodrigues & Damião (2014), mostrou um *software* denominado de Ambiente Virtual com a proposta de ser utilizado por pessoas surdas, sendo composto por imagens, animações, vídeos em LIBRAS. O resultado foi aprovado por enfermeiros e usuários surdos, pois minimizou o constrangimento, facilitou o entendimento, a comunicação, as intervenções, otimizou o tempo das consultas e humanizou o atendimento. Os autores sugerem que se caso fosse utilizado em nível nacional, poderia beneficiar a comunidade surda. No estudo, concluiu-se que o Ambiente Virtual pode ser utilizado pelos enfermeiros, proporcionando um atendimento eficaz, humanizado e beneficiando a comunicação entre o profissional e os surdos.

Diante das estratégias utilizadas pelos profissionais e propostas dos pacientes surdos, seria de grande valia que todos se conscientizassem visando possibilidades de adquirir tais sugestões, fazendo com que haja uma melhor garantia de compreensão sobre as queixas relatadas pelos surdos, que as orientações transmitidas pelos enfermeiros sejam compreendidas, que o cuidado ao paciente seja realizado de forma humana e eficaz, transmitindo segurança para ambos e quebrando as barreiras

comunicacionais, assim, vendo o paciente de maneira holística e realizando um tratamento eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ainda existem lacunas no acolhimento, o enfermeiro utiliza meios alternativos de comunicação, não empregando as ferramentas adequadas para os usuários surdos, o que impossibilita um atendimento eficaz, evidenciando um despreparo, que é refletido com a geração de sentimentos negativos para com os envolvidos.

É necessário que a equipe de enfermagem conheça mecanismos de comunicação para o melhoramento do desempenho de suas funções em relação aos clientes, pois, a má comunicação faz com que ocorra risco do atendimento ser inadequado, desconfortável ou ineficaz. Portanto, a oferta de cursos de LIBRAS, capacitações e a disciplina de forma obrigatória nos cursos de graduação se fazem necessárias para habilitar esses profissionais, como previsto na legislação.

REFERÊNCIAS

ABREU, J.C.; FREITAS, J.M.R & ROCHA, L.L.V. A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das unidades de atenção primária à saúde – UAPS. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Maringa, v.9, n.1, p.06-11, dez/fev 2015. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_223912.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2018.

ARAÚJO, A.S; MENEZES, A.M.C & ARAÚJO, A.C.S. A educação dos surdos: Formação de professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **Id On line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Juazeiro do Norte, v.11, n.38, p.199-211, 2017. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/892>>. Acesso em 04 de maio de 2018.

ALVES, E.R. Caracterizando a surdez: fundamentação para intervenções no espaço escolar. **Revista Lugares de Educação**, Paraíba, v.2, n.2, p.75-92, jul-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/viewFile/15421/8793>>. Acesso em 28 de maio de 2018.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 2005a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 20 de março de 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 06 de jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 20 de março de 2018.

CAVAGNA, V.M; SILVA, W.P.J; BRAGA, A.L.S & ANDRADE, M. O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, ed. 80, p.33-39, abr./mai./jun. 2017. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/revistas/revista_18-05.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2018.

CHAVEIRO, N; DUARTE, S.B.R; FREITAS, A.R; BARBOSA, M.A; PORTO, C.C & FLECK, M.P.A. Instrumentos em língua brasileira de sinais para avaliação da qualidade de vida da população surda. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n.3, p. 616-623, nov. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102013000300616&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 de março de 2018.

DANTAS, T.R.A; GOMES, T. M; COSTA, T.F; AZEVEDO, T.R; BRITO, S.S & COSTA, K.N.F.M. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.2,

p.169-174, março/abril 2014. Disponível em:
<<http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a04.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

FILHA, F.S.S.C; SILVA, S.R. & LANDO, G.A. Cuidado ao surdo: conexões com o Direito à Saúde. **Revista Ciência & Saberes – FACEMA**, Maranhão, v.1, n.1, p. 31-38, Ago/Out 2015. Disponível em:
<<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/17>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

FRANCIQUETI, V; TESTON, E.F; COSTA, M.A.R & SOUZA, V.S. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: Desafios do cuidado. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v.13, n.2, set./dez. 2017. Disponível em:
<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9529>>. Acesso em: 21 de março de 2018.

FRANÇA, E. G; PONTES, M.A; COSTA, G.M.C & FRANÇA, I.S.X. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Revista Ciencia y Enfermeria**, Chile, v. 22, n.3, p. 107-116, nov. 2016. Disponível em:
<https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000300107>. Acesso em: 21 de março de 2018.

LOPES, R. M; VIANA, N.G & SILVA, E.M. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v.10, n.2, p.213-221, mai./ago. 2017. Disponível em:
<<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5883>>. Acesso em: 21 de março de 2018.

MACHADO, W.C.A; MACHADO, D.A; FIGUEIREDO, N.M.A; TONINI, T; MIRANDA, R.S & OLIVEIRA, G.M.B. Língua de sinais: Como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos?. **Journal of Reserch Fundamental Care On Line**, Rio de Janeiro, v.5, n.3, p.283-292, jul./set. 2013. Disponível em:< <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-63765>>. Acesso em: 21 de março de 2018.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P & GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.

Texto & Contexto de Enfermagem, Florianópolis, v.17, n. 4, p.758- 764, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018>. Acesso em 26 de março de 2018.

OLIVEIRA, Y.C.A; CELINO, S.D.M & COSTA, G.M.C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p. 307-320, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/physis/v25n1/0103-7331-physis-25-01-00307.pdf>. Acesso em: 21 de março de 2018.

OLIVEIRA, Y.C.A; CELINO, S.D.M; FRANÇA, I.S.X; PAGLIUCA, L.M.F & COSTA, G.M.C. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. **Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v.19, n.54, p.549-560, nov. 2015. Disponível em: <https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000400549&lang=pt>. Acesso em: 21 de março de 2018.

PIRES, H.F. & ALMEIDA, M.A.P.T. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v.5, n.1, p.68-77, jan./jun. 2016. Disponível: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/912>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

RODRIGUES, S.C.M. & DAMIÃO, G.C. Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.18, n.4, p.731-78, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/88490>>. Acesso em: 20 de março.

TEDESCO, J.R. & JUNGES, J.R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n.8, p.1685-1689, ago. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2013.v29n8/1685-1689/pt/>>. Acesso em: 21 de março de 2018.

VARGAS, S.C; DUTRA, R.R; BARCELOS, L.F.H; POSSUELO, L.G & KRUG, S.B.F. Assistência à saúde da pessoa com deficiência nos serviços públicos de saúde: um estudo bibliográfico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Rio Grande do Sul, v.6, out. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8173>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

VIEIRA, C.M.; CANIATO, D.G & YONEMOTU, B.P.R. Comunicação e acessibilidade: percepções de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Invocação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.fapar.edu.br/instituto/arquivos/111017_enepe.pdf>. Acesso em: 21 de março de 2018.

ANEXO A- NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

OLH@RES

DIRETRIZES PARA AUTORES

Os trabalhos deverão ser enviados em um único arquivo contendo uma versão para avaliação dos pareceristas sem identificação de autor(es).

Normas para publicação de artigos, ensaios e relatos de experiência

1. Artigos/ensaios/relatos de experiência de, no máximo, 20 laudas, digitado em formato Word, espaço 1,5, tamanho 12, tipo de letra: Times New Roman.
2. Na primeira página do texto, devem constar: (i) o título, acompanhado de uma versão do título do artigo em inglês; (ii) dois resumos.
3. O título deverá aparecer centralizado, tamanho 14, em negrito e em letras maiúsculas.
4. Após o título, apresentar dois resumos, sendo o primeiro na língua em que estiver escrito o artigo/ensaio/relato de experiência (português, inglês ou espanhol) e o segundo de preferência em língua inglesa. Caso o artigo esteja escrito em inglês, sugere-se que o segundo resumo seja escrito em português ou espanhol. Cada um dos resumos deverá conter entre 60 e 150 palavras.
5. Os dois resumos devem vir acompanhados de descritores e key words que destacam palavras que identificam o conteúdo do artigo/ensaio/relato de experiência. Apresentar no máximo 3 palavras.
6. Os subtítulos devem aparecer em negrito, com apenas a primeira letra de cada subtítulo em maiúscula, seguidos ou não de uma numeração específica.
7. As notas devem ser digitadas em pé de página ou rodapé, numeradas a partir de 1. Caso haja nota no título e/ou no nome do autor, deverá ser grafada com asterisco. As notas não devem ser utilizadas para referências bibliográficas.
8. Para ênfase no texto, usar itálico.
9. As tabelas, figuras, gráficos, desenhos ou quadros devem aparecer numerados e com títulos (apenas com a inicial em maiúscula).
10. As imagens utilizadas no texto precisam ser enviadas com resolução mínima de 300 dpi e dimensões mínimas de 1024x768 pixels. As imagens capturadas de internet precisam trazer a url completa da captura nas referências do artigo ou em sua legenda. Todas as imagens precisam ser creditadas e suas fontes mencionadas.
11. Todos os trabalhos deverão seguir as referências bibliográficas, redigidas segundo a norma NBR 6023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
12. As referências, no corpo do trabalho, devem constar do nome do autor com letras maiúscula e minúscula (caixa alta e baixa), seguido da data de publicação. Nas referências entre parênteses, antes ou depois de citação, o nome do autor deve aparecer em maiúsculas (caixa alta), seguido da data de publicação da obra, além da(s) página(s), conforme os exemplos: (SOARES, 1998, p. 112) e/ou (LÜDKE & ANDRÉ, 2004). Não usar idem ou idem, ibidem.
13. As citações longas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda. Elas devem ser formatadas com fonte Times New Roman, tamanho 10, espaçamento simples e sem aspas.
14. As referências bibliográficas devem conter apenas as obras citadas no texto e seguir a seguinte padronização: (i) digitar REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS duas linhas abaixo do final do texto; (ii) iniciar, em ordem alfabética, as referências com o sobrenome do autor, grafado em letras maiúsculas (caixa alta), seguido da primeira letra dos demais nomes; (iii) usar espaçamento 1,5.
15. A correção gramatical e ortográfica é de responsabilidade de cada autor.

Normas para publicação de resenhas

- 1) Resenha de, no máximo 04 laudas, digitada em formato Word, espaço 1,5, fonte 12, tipo de letra Times New Roman.
- 2) Na primeira página do texto, devem apresentar: (i) o título (em português/espanhol e em inglês); (ii) a referência completa do livro a ser resenhado.
- 3) O título deverá aparecer centralizado, tamanho 14, em negrito e em letras maiúsculas.
- 4) As notas devem ser digitadas em pé de página ou rodapé, numeradas a partir de 1. Caso haja nota no título e/ou no nome do autor, deverá ser grafada com asterisco. As notas não devem ser utilizadas para referências bibliográficas.
- 5) Para ênfase no texto, usar itálico.
- 6) As referências, no corpo da resenha, devem constar do nome do autor com letras maiúscula e minúscula (caixa alta e baixa), seguido da data de publicação. Nas referências entre parênteses, antes ou depois de citação, o nome do autor deve aparecer em maiúsculas (caixa alta), seguido da data de publicação da obra, além da(s) página(s), conforme os exemplos: (SOARES, 1998, p. 112) e/ou (LÜDKE & ANDRÉ, 2004). Não usar idem ou idem, ibidem.
- 7) As referências bibliográficas devem conter apenas as obras citadas no texto e seguir a seguinte padronização: (i) digitar REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS duas linhas abaixo do final do texto; (ii) iniciar, em ordem alfabética, as referências com o sobrenome do autor, grafado em letras maiúsculas (caixa alta), seguido da primeira letra dos demais nomes; (iii) usar espaçamento 1,5.
- 8) A correção gramatical e ortográfica é de responsabilidade de cada autor.

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
5. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação duplo cego (*double blind peer review*) foram seguidas.